

Ciclo de Seminários *NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA*  
Sessão de **21 de Outubro de 2009**, às 18:00  
Local: ISCTE, Ala Autónoma, sala 229

**José Subtil** \*

### **Pombal e o rei: valimento ou governamentalização?**

#### **Resumo**

O governo pombalino, cuja estratégia de mudança se fundou na linha do cameralismo e na “ciência de polícia” (afirmação da vontade do rei no sentido da boa razão, como razão de Estado), introduziu novas ideias em diferentes áreas da actividade jurídica, política, social e cultural. Ideias que preconizavam e apelavam à acção, refutando o imobilismo da administração passiva que consumia os poderes públicos em lugar de os modelar para a “felicidade dos povos”.

Este novo pensamento sobre o conjunto das actividades governativas teve consequências profundas na relação entre o poder, a sociedade e o indivíduo. O poder passava a estar interessado em agir nas relações entre os indivíduos e menos na acção directa sobre cada um, como era timbre nas relações entre soberano e súbdito. Neste novo paradigma político-administrativo, o objectivo da acção passou a incidir sobre entidades abstractas, como a “população” e o “território”, o que obrigou ao recurso de novas disciplinas científicas como a demografia, a geografia, a estatística, a saúde pública, a educação pública e a gestão dos recursos financeiros.

Interessa-nos saber como poderemos, nesta nova conjuntura, identificar e caracterizar – em termos funcionais e políticos – o cargo ocupado por Pombal. Uma função ainda sem nome? Apenas mais um secretário de Estado? Um valido do século XVII com lustre? Mas que valido? À maneira de Olivares, de Valenzuela, de Richelieu ou de Mazarrino? Um prometedor Manuel Godoy antes do tempo? Um escrivão da pureza desejado pelo monarca? Ou o primeiro dos ministros de Estado, desempenhando funções de chefe de um governo? O que foi, afinal, Pombal?

---

\* Doutor em História Política e Institucional Moderna e Agregado em História pela FCSH da UNL. Foi Prof. Coordenador com Agregação do IPVC e Prof. Associado com Agregação da UAL. Exerceu vários cargos públicos, destacando-se, nos últimos dez anos, o de Secretário-Geral Adjunto do Ministério das Finanças, responsável pela instalação da Biblioteca Central e Arquivo Contemporâneo do mesmo ministério; vogal da CRRANTT e Coordenador Nacional da Comissão de Acreditação do INAFOP. Entre as suas publicações, merecem destaque os livros sobre *O Desembargo do Paço (1750-1833)*, *O Ministério das Finanças (1801-1996)*, *A Câmara de Viana do Minho nos Finais do Antigo Regime (1750-1834)*, *O Terramoto Político (1755-1759): Memória e Poder*, o *Dicionário dos Desembargadores Portugueses (1640-1834)*, e a edição em DVD do *Dicionário Jornalístico Português (2009)*. Colaborou também nos vols. III e IV da *História de Portugal*, (dir. de José Mattoso), na *História da Universidade em Portugal* e na *História Económica de Portugal*, para além da autoria de dezenas de artigos e de comunicações.